

O PT E A CRISE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

A crise da Previdência é hoje o centro de uma crise política que exige um posicionamento do Partido dos Trabalhadores. O governo pretende cobrir o rombo do orçamento da Previdência com medidas entre as quais se destaca a elevação de 8 para 10% da contribuição das empresas e trabalhadores. Na prática, isto significa reduzir ainda mais o poder aquisitivo dos trabalhadores, que já não têm como satisfazer suas necessidades com o salário de fome que recebem.

Segundo o governo, a Previdência terá um déficit este ano de 200 a 300 bilhões de cruzeiros para uma receita de 1.065 bilhões. Para o ano que vem, se não forem tomadas as medidas que propôs, este déficit aumentaria para 500 bilhões ou talvez até 1 trilhão.

Para o governo, os maiores responsáveis por essa crise da Previdência são os reajustes dos benefícios em 10% acima do INPC (para os beneficiários até 3 salários mínimos) e o custo dos serviços médicos. Estas duas despesas teriam aumentado muito além das arrecadações da Previdência.

A crise financeira da Previdência não é fato novo; ela vem sendo alardeada periodicamente há 40 anos e sempre com os mesmos desdobramentos: a imposição de medidas restritivas nos planos de benefícios e serviços e o aumento do ônus dos trabalhadores no custeio dos gastos da Previdência.

Um dos principais responsáveis pelo déficit da Previdência é o próprio governo, que deve para ela mais de 100 bilhões de cruzeiros (alguns dizem que deve mais de 200 bilhões). E o governo vem se recusando a pagar, alegando falta de verbas, o combate a inflação, etc.; porém, quando se trata de beneficiar a burguesia, a quem ela serve, o gasto de mais de 1 trilhão de cruzeiros em subsídios e incentivos fiscais e creditícios é defendido com o argumento de estímulos a produção, à exportação, criação e manutenção de empregos, etc. Não interessa que todo esse dinheiro no fim das contas esteja beneficiando apenas os patrões... (as famosas tetas do governo)!

As razões do déficit da Previdência, não interessa ao governo discutir. Elas têm origem na própria Política Econômica responsável pela selvagem exploração do

trabalhador; pelos assustadores índices de acidentes no trabalho; pelas doenças provocadas por insalubridade, desnutrição, etc.; pelos altos índices de desemprego e subemprego; etc. E o desemprego provocado pela atual política econômica, ao reduzir o número de contribuintes à Previdência, diminui a receita e amplia seu déficit orçamentário.

Segundo o governo, existem hoje 23 milhões de trabalhadores contribuintes da Previdência (87% dos trabalhadores ativos do País), que sustentam outros 8,5 milhões de beneficiários inativos. O Ministro da Previdência acha exagerado este número de inativos... ele se esquece, entretanto, que o “milagre econômico brasileiro” se fez às custas de uma enorme elevação dos índices de acidentes no trabalho e que até hoje a segurança dos trabalhadores não é respeitada para que as empresas aumentem seus lucros.

Da receita da Previdência, 65% é consumido com os benefícios. Sua distribuição mostra a miséria vivida pela grande maioria dos trabalhadores. Mostra que as condições de habitação, saneamento, nutrição são as principais responsáveis pela situação atual.

Dos 65% gastos pelo INPS em benefícios, 8% destinam-se aos aposentados por tempo de serviço, 9% aos pensionistas; 10% para os acidentados afastados definitivamente do trabalho e 34% a auxílio-doença. A pequena despesa com as aposentadorias e pensões não poderia ter causado o rombo no orçamento da Previdência...

O déficit da Previdência se deve à selvagem exploração do trabalhador, que se manifesta também na exploração dos serviços médicos por empresas capitalistas que transformam a saúde dos brasileiros em mercadorias, que podem ser compradas apenas por quem tem dinheiro. Os serviços que deveriam ser responsabilidade do Estado e gratuito para toda a população são péssimos e pioram a cada dia, pois o interesse das empresas que os prestam não é outro senão o lucro.

Consideramos cinismo a proposta de reduzir ainda mais o já insuficiente salário do trabalhador em troca da manutenção da assistência médica e outros benefícios. Consideramos cinismo elevar a contribuição do trabalhador para continuar alimentando um modelo de saúde mercantilizado, corrupto, inadequado às

necessidades da população e que serve apenas aos interesses do empresariado privado do setor.

A proposta de enfrentamento da crise deve passar, ao contrário do proposto pelo governo, pela mudança da estrutura de assistência médica da Previdência. E a forma de realizá-lo está claro: modificar a atual forma de pagamento dos serviços privados e implantar uma rede nacional de serviços básicos de saúde, capaz de solucionar, a baixos custos, os principais problemas de saúde da população, diminuindo os recursos aos serviços mais complexos e ao setor privado.

No entanto, essas medidas vêm sendo obstaculizadas pelo empresariado da saúde, através da pressão de suas entidades representativas e a colaboração de dirigentes do sistema previdenciário e de saúde, muitos dos quais, eles próprios empresários privados da área.

A questão dos benefícios oferecidos pela Previdência, enquanto perdurarem as péssimas condições de vida e trabalho dos trabalhadores, continuará a recolocar, de tempo em tempo, as “crises” da Previdência, que terão suas soluções definidas a partir da capacidade de luta da classe trabalhadora em não se deixar espoliar em favor dos interesses das empresas, do lucro, pela ação do Estado, que se coloca francamente a favor dos empresários.

As conquistas dos trabalhadores proporcionam uma melhora nas suas condições de vida, mas têm que ser garantidas contra a contínua pressão dos empresários e do Estado. Por isso existe a necessidade de os trabalhadores exercerem o controle popular dos serviços públicos, a crítica aos programas de saúde, educação, transporte, habitação, etc.; enfim, a mobilização de todos contra a exploração e a opressão.

ASSESSORIA DE SAÚDE DO PT
São Paulo, 8 de agosto de 1981

MOÇÃO APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES, A SER DIVULGADA ENTRE OS MILITANTES DO PARTIDO E A POPULAÇÃO EM GERAL.